



Comentário Macroeconômico

O mês de março foi marcado por significativos eventos que trouxeram instabilidade ao mercado, dentre eles: continuidade de tensões no Oriente Médio, o terremoto na cidade de Sendai no Japão, dados econômicos mais fracos nos EUA, arrefecimento das preocupações com países periféricos na Zona do Euro e mudança de postura em relação à política monetária europeia. No cenário interno, o destaque foi à deterioração das expectativas de inflação e a postura mais gradual do Banco Central no combate a inflação.

As tensões geopolíticas no Oriente Médio se intensificaram ao longo do mês, notadamente na Líbia, Bahrein, Omã, Síria e Iêmen, culminando com a determinação de zona de exclusão aérea sobre a Líbia e ataques por parte da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) a bases do ditador Muammar Kadhafi sob a justificativa de proteger a população civil. Por outro lado, alguns países (Arábia Saudita, Jordânia) tentaram conter as revoltas populares através de repressão aos manifestantes e programas de distribuição de renda e empregos. Toda essa incerteza na região e as perspectivas de interrupção no fornecimento de petróleo geraram pressão no preço desta *commodity*, que subiu 10% no mês.

No dia 11 de março um terremoto de 8,9 pontos na escala Richter ocorreu em alto mar e gerou tsunamis que atingiram a costa do Japão, principalmente a cidade de Sendai (localizada a 300 km de Tóquio). Segundo estatísticas do governo, o número de vítimas ultrapassa 11 mil pessoas. Além disso, essa catástrofe causou danos à usina nuclear de Fukushima, causando um acidente nuclear com vazamento de material radioativo. Todos esses eventos geraram aversão a risco nos mercados internacionais (o Nikkei chegou a cair 10% no dia 15 de março), devido às perspectivas dos impactos do terremoto sobre o crescimento japonês e a necessidade de repatriação de recursos por parte de investidores japoneses. Porém o Banco Central Japonês (BOJ) atuou diversas vezes provendo liquidez ao sistema financeiro para controlar o pânico e interveio junto com o G-7 no mercado de moedas para conter a apreciação do Iene.

Os dados econômicos dos EUA divulgados ao longo do mês vieram abaixo das expectativas, fazendo com que os analistas começassem a revisar para baixo a projeção de crescimento do 1º trimestre de 2011 para algo em torno de 2,5%, contra 3,5% anteriormente. O setor de *housing* americano ainda demonstra indicadores em níveis próximos da crise de 2008, a recente escalada do petróleo já começa a afetar o consumo e o endividamento público já está próximo do limite estabelecido pelo Congresso. Todos estes fatores apresentam riscos ao crescimento nos próximos trimestres e devem ser monitorados. Por outro lado, os índices de inflação começaram a se deteriorar e afetar as expectativas de inflação em decorrência da contínua elevação dos preços das *commodities* no cenário internacional. O consenso é que o programa de QE2 (*quantitative easing*) seja finalizado em junho de 2011, porém alguns diretores do FED começaram a discutir a possibilidade de encurtar o programa ou reduzir estímulos no segundo semestre, cogitando até elevações da taxa de juros. Esse cenário não é consenso no FED, porém já fica evidente uma divisão de opiniões que deverão impactar as decisões futuras de política monetária.

Enquanto isso, os países periféricos europeus dão prosseguimento à implantação de ajustes fiscais em suas economias domésticas ao mesmo tempo em que a União Européia aprovou a ampliação do fundo de resgate financeiro (EFSF) para EUR 440 bi até 2013, o que reduziu temporariamente os temores do mercado em relação aos periféricos, apesar da maior probabilidade recente de que Portugal deverá recorrer ao FMI. Por outro lado, os países centrais (notadamente Alemanha e França) estão crescendo a taxas elevadas e enfrentam pressões inflacionárias, o que levou o Banco Central Europeu (BCE) a mudar o seu discurso e sinalizar um possível aumento de juros já no início de abril, sendo o primeiro banco central do G3 a sinalizar a retirada de estímulo desde a crise de 2008.

Os países emergentes continuaram com seus ajustes de política monetária visando controlar a inflação e como este processo já se encontra em estado mais avançado do que nos países desenvolvidos, pode-se observar no mês de março uma melhor performance das bolsas emergentes em relação a dos países desenvolvidos, processo que deve continuar no curto prazo.

No cenário interno, os índices de inflação continuaram pressionados, registrando nos últimos 12 meses alta de 6,1% e o índice de serviços já roda próximo de 8,0%, o que indica uma economia ainda aquecida. Como as perspectivas de crescimento econômico ainda são positivas, as expectativas de inflação estão rodando em níveis bem elevados (ano fechado de 2011 em 6,0% e 2012 em 5,0%) e acima da meta de inflação. Com isso, o Banco Central elevou a taxa Selic em 50bps para 11,75%a.a. no início de março e no relatório de inflação afirmou que o cenário prospectivo da inflação evoluiu em relação ao final de 2010, que os preços de *commodities* já indicam sinais de moderação e ressaltou os efeitos das medidas macro-prudenciais já tomadas.

Seguimos com a visão que as expectativas em relação à inflação no Brasil e nos mercados emergente serão controladas através de medidas de política monetária no médio prazo e acreditamos que essas distorções apresentam uma grande oportunidade. Estamos monitorando os recentes desenvolvimentos no cenário internacional e local para avaliar as perspectivas de retorno x risco para os próximos meses.

Para informações sobre investimento, favor entrar em contato: perfin@perfin.com.br
Rua. Amauri 286, 2º andar - Itaim Bibi / São Paulo - SP - Tel.: (11) 5070-8400

É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Este documento foi elaborado pela Perfin Administradora de Recursos Ltda e é meramente informativo. As informações, opiniões, estimativas e previsões contidas neste documento foram obtidas ou baseadas em fontes que acreditamos ser confiáveis. Os investidores devem estar preparados para aceitar e assumir os riscos dos mercados em que o Fundo atua e, especialmente, possíveis variações no patrimônio investido. A Perfin não se responsabiliza por ganhos ou perdas consequentes do uso deste informativo. Este Fundo de investimento utiliza estratégias com derivativos como parte integrante da sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros; e os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito. Visando o atendimento ao exigido pela Lei nº 9.613/98, quando do ingresso do fundo, cada cotista deverá nos fornecer cópias de seus documentos de identificação entre outros documentos cadastrais.



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.



Perfin Long Short FIQ FIM

O Perfin Long Short FIQ FIM obteve rentabilidade de 2,02% (76% do CDI) neste primeiro trimestre de 2011. Nos últimos 12 meses o fundo acumula rentabilidade de 12,93% (124% do CDI). Desde o início o fundo acumula 76,99% de rentabilidade (183% do CDI).

Neste primeiro trimestre os setores e papéis que mais contribuíram positivamente para a carteira foram telecom fixa (BRTO4), petróleo (QGEP3 e HRTP3), consumo (*long* PCAR5 e *short* CRUZ3) e seguradora (SULA11). Os setores que mais contribuíram negativamente foram saúde e medicamentos (*long* TEMP3 e *short* ODPV3), bens de capital (CNFB4), mineração (MAGG3) e bancos (*short* BRSR6).

A exposição bruta do fundo variou entre 23% e 30% e a exposição direcional entre 4% e 8%, durante este primeiro trimestre.

Perfin Equity Brazil FIA

O Perfin Equity Brazil FIA obteve rentabilidade negativa de 7,20%, contra -1,04% do Ibovespa neste primeiro trimestre de 2011. Nos últimos 12 meses o fundo acumula 18,58% de retorno sobre o Ibovespa. Desde o início o fundo acumula 47,25% de rentabilidade, contra 29,60% do Ibovespa.

Neste primeiro trimestre os setores que mais contribuíram positivamente para a carteira foram seguradora (SULA11), telecom fixa (BRTO4), concessões (ECOR3) e siderurgia e fundição (USIM3). Os setores que mais contribuíram negativamente foram saúde e medicamentos (*short* ODPV3 e *long* TEMP3 e DASA3), mineração (MAGG3), bens de capital (CNFB4) e consumo (*short* HGTX3 e *long* DAGB11).

A exposição bruta do fundo variou entre 108% e 168% e a exposição direcional entre 78% e 97%, durante este primeiro trimestre.

Perfin Foresight FIQ FIA

O Perfin Foresight FIQ FIM obteve rentabilidade negativa de 3,95% neste primeiro trimestre de 2011. Nos últimos 12 meses o fundo acumula rentabilidade de 29,39%. Desde o início o fundo acumula 124,47% de rentabilidade, contra -6,61% do Ibovespa e 39,76% do IGP-M + 6% a.a.

Neste primeiro trimestre os setores que mais contribuíram positivamente para a carteira foram bancos (ITUB3), seguradora (SULA11), telecom fixa (BRTO4), concessões (ECOR3) e siderurgia e fundição (USIM3). Os setores que mais contribuíram negativamente foram bens de capital (CNFB4), saúde e medicamentos (TEMP3 e DASA3), mineração (MAGG3) e shopping centers (GSHP3).

O caixa do fundo variou entre 1% e 15%. O número de posições variou entre 14 e 18 papéis.

Na próxima página descrevemos o case de Magnesita, posição comprada nos três fundos acima citados.



MAGNESITA

Empresa

A Magnesita é o terceiro maior produtor de refratários do mundo oferecendo uma ampla gama de produtos e soluções integradas para seus clientes. O foco da empresa é o setor siderúrgico, apesar de atender outros mercados tais como cimento e metalurgia.

A empresa hoje opera 28 unidades industriais dispersas geograficamente nos principais mercados consumidores de refratários (Brasil, Argentina, Alemanha, França, Estados Unidos, China e Taiwan) além de se beneficiar de seus ativos minerais.

A Magnesita é altamente verticalizada em matérias primas e possui uma das maiores reservas de magnesita do mundo (Brumado – Bahia) e excelentes ativos de dolomita, talco e grafita, matérias primas essenciais para os seus processos produtivos.

Mercado e cenário

O mercado de refratários é muito fragmentado sendo que os 3 maiores *players* possuem menos de 25% do mercado global. O desempenho do setor de refratários é altamente correlacionado com a produção siderúrgica, sendo que esta, principalmente nos mercados europeu e norte-americano, ainda se recupera do impacto da crise de 2008. Vale comentar que em termos de margens, o mercado de refratários é muito mais estável vis a vis o setor siderúrgico dado que neste último a volatilidade de preços de insumos (minério, carvão, sucata, etc) e mesmo produtos finais (aço) é bem elevada.

Outra característica desse mercado é o baixo índice de verticalização dos *players* em matérias primas que acabam dependendo, em última instância, das exportações chinesas de sinter de magnesita, alumina, grafita, etc.

O ano de 2010 foi marcado por uma série de restrições de oferta dessas matérias primas chinesas (políticas governamentais de controle energético, impostos e cotas sobre exportações) que fez com que os preços subissem muito rapidamente, causando pressão nas margens da grande maioria dos produtores de refratários, principalmente os menos verticalizados.

Tese de Investimento

Durante 2010 assim como todas as empresas do setor, a Magnesita também teve suas margens pressionadas pelas altas de preços de matérias primas e dentro deste cenário resolveu acelerar seus investimentos em verticalização visando aumentar sua auto-suficiência dos atuais 70% para 90% até 2013.

Com o intuito de desenvolver estes projetos sem comprometer sua estrutura de capital e alavancagem a empresa realizou no 1Q11 uma oferta primária no montante de R\$ 290 milhões, sendo que esta oferta não foi bem vista pelo mercado que penalizou de forma excessiva as ações da empresa.

Os novos projetos correspondem basicamente a expansão da mina de Brumado (Bahia) para produção de sinter de magnesita e desenvolvimento de uma mina de grafita na região de Almenara (Minas Gerais). Ambos projetos são extremamente competitivos, possuem taxas de retornos muito elevadas (ROIC > 40%) e *payback* muito curto. A conclusão destas expansões está previsto para final de 2012.

Além disso, a Magnesita é beneficiária direta da recuperação dos mercados siderúrgicos europeu e norte-americano que ainda estão bem abaixo dos níveis pré-crise, além de ser líder (75% de market share) no mercado brasileiro cujas perspectivas de demanda atual e futura são extremamente positivas tanto para o setor siderúrgico quanto para cimento (projetos de infra-estrutura, Copa e Olimpíadas, etc).

Acreditamos que a medida que os mercados americano e europeu se normalizem e que a empresa aumente seu grau de verticalização veremos uma recuperação gradual nas margens que somados aos esforços crescentes do *management* em controle e redução de capital de giro podem representar significativas fontes de valor para os acionistas. O fato é que nos atuais níveis de valuation vemos excelentes oportunidades de retorno com *downside* limitado.

Olhando no longo prazo acreditamos que o setor deverá passar por um processo de consolidação e vemos a Magnesita desempenhando um papel chave nesse movimento devido ao seu posicionamento estratégico (reservas minerais e mercados de atuação) e mesmo postura do *management*. Acreditamos que consolidado o mercado de refratários será muito mais racional e rentável.

Para informações sobre investimento, favor entrar em contato: perfin@perfin.com.br
Rua. Amauri 286, 2º andar - Itaim Bibi / São Paulo - SP - Tel.: (11) 5070-8400



O Perfin Long Short FIQ FIM tem como objetivo gerar retorno superior ao CDI no médio prazo. O fundo utiliza-se de análise fundamentalista e a estratégia de alocação consiste na arbitragem entre posições compradas em ações e posições vendidas em ações e índice futuro. O fundo mantém uma exposição bruta entre 40% e 60%, tendo como limite 100%. A exposição líquida está limitada ao intervalo entre -10% e 20%.

PERFORMANCE HISTÓRICA

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2007										2,87%	-0,85%	4,42%	6,51%	6,51%
2008	-4,72%	5,19%	-4,03%	-0,90%	8,90%	2,02%	-0,60%	-0,65%	-4,03%	2,42%	3,42%	3,82%	10,39%	17,57%
2009	3,24%	1,52%	1,17%	3,69%	2,32%	1,93%	3,50%	1,62%	1,46%	1,82%	1,40%	1,86%	28,69%	51,30%
2010	1,70%	1,02%	0,76%	0,82%	0,35%	1,02%	1,11%	1,73%	1,27%	1,49%	1,27%	1,23%	14,66%	73,49%
2011	0,88%	0,57%	0,56%										2,02%	76,99%

A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

Exposição	nov/10	dez/10	jan/11	fev/11	mar/11
Comprada	15,0%	14,5%	15,6%	17,4%	16,5%
Vendida	-9,7%	-9,2%	-9,0%	-11,7%	-9,6%
Bruta	24,7%	23,7%	24,6%	29,1%	26,1%
Líquida	5,2%	5,3%	6,6%	5,7%	6,8%

Carteira Alpha (% Exposição)	Long	Short	Net	Atribuição
Bancos	3,3%	-1,2%	2,0%	1
Mineração	1,3%	-0,4%	0,9%	-3
Concessões	0,8%	0,0%	0,8%	2
Seguradora	1,1%	-0,4%	0,7%	5
Consumo	3,3%	-2,6%	0,7%	-5
Bens de Capital	0,5%	0,0%	0,5%	-5
Telecom Fixa	0,5%	-0,1%	0,5%	10
Shopping Centers	0,6%	-0,2%	0,4%	0
Alimentos e Bebidas	0,5%	-0,1%	0,4%	5
Energia Elétrica e Saneamento	1,0%	-0,7%	0,3%	0
TI & Serviços	0,2%	0,0%	0,2%	0
Siderurgia e Fundação	0,4%	-0,2%	0,2%	-1
Construção Civil	0,3%	-0,2%	0,1%	2
Saúde e Medicamentos	1,1%	-1,1%	0,0%	-13
Petroquímicos, Gás e Químicos	0,0%	0,0%	0,0%	0
Agrobusiness	0,0%	0,0%	0,0%	-4
Petróleo	0,4%	-0,5%	0,0%	-1
Papel e Celulose	0,0%	0,0%	0,0%	1
Logística e Infra Estrutura	0,0%	0,0%	0,0%	0
Telecom Móvel	0,0%	0,0%	0,0%	0
Transportes	0,0%	-0,1%	-0,1%	0
Outros	0,1%	-0,5%	-0,3%	-5
Educação	0,0%	-0,4%	-0,4%	1
Total	15,6%	-8,7%	6,8%	-10 bps

Pair Trade (% Exposição)	Long	Short	Net	Atribuição
Bancos	0,6%	-0,6%	0,0%	-5
Telecom Móvel	0,3%	-0,3%	0,0%	0
Outros	0,0%	0,0%	0,0%	1
Total	0,9%	-0,9%	0,0%	-4 bps

Contribuição por estratégia	Long	Short	Net	Atribuição
Carteira Alpha	15,6%	-8,7%	6,8%	-10
Pair Trade	0,9%	-0,9%	0,0%	1
Renda Fixa / Caixa				78
Custos				-13
Total	16,5%	-9,6%	6,8%	56 bps

Retornos	Fundo	CDI	% do CDI
Retorno no Mês	0,56%	0,92%	61%
Retorno 12 Meses	12,93%	10,39%	124%
Retorno 24 Meses	41,83%	20,35%	206%
Retorno Acumulado*	76,99%	42,16%	183%

* desde 15/10/2007

Estratégia	jan/11	fev/11	mar/11
Carteira Alpha (% da Exposição Bruta)	99,6%	97,5%	93,4%
Pair Trades (% da Exposição Bruta)	0,4%	2,5%	6,6%
Quantidade de Pairs	1	2	3
Short Índice (% da Posição Short)	52,0%	40,9%	28,3%
Short Ações (% da Posição Short)	48,0%	59,2%	71,7%

Capitalização de Mercado	Long	Short	Total
Maior que R\$ 5 bilhões	40,9%	30,9%	71,8%
Entre R\$ 1 bilhão e R\$ 5 bilhões	15,1%	6,0%	21,1%
Menor que R\$ 1 bilhão	7,1%	0,1%	7,1%

Informações de Risco x Retorno	
Beta	0,10
Sharpe*	3,77
Vol. Diária	0,44%
Volatilidade Histórica Anualizada	7,00%
Volatilidade Anualizada*	1,00%
Value at Risk (% PL) - 1 Dia	0,23%
Meses Positivos	35 de 42
Meses acima do benchmark	33 de 42
Maior rentabilidade (mês)	8,90%
Menor rentabilidade (mês)	-4,72%

* 6 meses anualizado

Concentração (% do PL)	
Maior Posição Long	1,7%
Maior Posição Short	1,0%

Patrimônio Líquido do Fundo	R\$
PL atual	173.408.472
PL últimos 12 Meses	144.562.839
PL atual da Estratégia	319.764.286

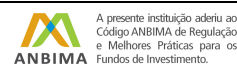
INFORMAÇÕES GERAIS

Classificação Anbíd: Long and Short Direcional (196517)
 Gestor: Perfin Administração de Recursos LTDA
 Administrador: BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM
 Custodiante: Banco BTG Pactual S.A.
 Auditor: Ernst & Young Auditores Independentes
 Início do Fundo: 15 de Outubro de 2007
 Imposto de Renda: Para investimentos com prazo de até 6 meses alíquota de 22,5%, entre 6 e 12 meses alíquota de 20%, entre 12 e 24 meses alíquota de 17,5% e mais de 24 meses alíquota de 15%.

Aplicação Mínima: R\$ 10.000,00
 Movimentação Mínima: R\$ 5.000,00
 Saldo Mínimo: R\$ 5.000,00
 Cota de Aplicação: Fechado para captação
 Cota de Resgate: D+1 (úteis) para solicitações efetuadas até 14hs.
 Liquidação Resgate: D+4 (úteis)
 Taxa de Administração: 1,5% a.a.
 Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o CDI
 Valor da Cota: 1,7699023
 Fundo Aberto: Perfin Long Short 15 FIC FIM

Para informações sobre investimento, favor entrar em contato: perfin@perfin.com.br
 Rua. Amauri 286, 2º andar - Itaim Bibi / São Paulo - SP - Tel.: (11) 5070-8400

É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Este documento foi elaborado pela Perfin Administradora de Recursos Ltda e é meramente informativo. As informações, opiniões, estimativas e previsões contidas neste documento foram obtidas ou baseadas em fontes que acreditamos ser confiáveis. Os investidores devem estar preparados para aceitar e assumir os riscos dos mercados em que o Fundo atua e, eventualmente, possíveis variações no patrimônio investido. A Perfin não se responsabiliza por ganhos ou perdas consequentes do uso deste informativo. Este Fundo de investimento utiliza estratégias com derivativos como parte integrante da sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros; e os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito. Visando o atendimento ao exigido pela Lei nº 9.613/98, quando do ingresso do fundo, cada cotista deverá nos fornecer cópias de seus documentos de identificação entre outros documentos cadastrais.



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.



O Perfin Infinity Equity Brazil FIA tem como objetivo gerar retornos acima do Índice Bovespa. A estratégia de alocação baseia-se em oportunidades no mercado acionário com sólidos fundamentos de longo prazo. Além disso, o fundo eventualmente explora distorções de mercado por meio de operações de arbitragem (long short) e utiliza derivativos para proteção da carteira.

PERFORMANCE HISTÓRICA

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2007								0,78%	3,22%	8,32%	-5,69%	-2,01%	4,47%	4,47%
IBOV								0,84%	10,67%	8,03%	-3,54%	1,40%	20,72%	20,72%
2008	-11,92%	9,57%	-10,54%	8,59%	18,43%	-5,69%	-7,34%	-8,43%	-35,02%	-22,05%	2,03%	7,98%	-50,42%	-48,20%
IBOV	-8,04%	9,05%	-5,53%	7,68%	11,33%	-10,43%	-8,48%	-6,42%	-11,02%	-24,80%	-1,77%	2,61%	-41,23%	-30,23%
2009	9,98%	-3,04%	-1,74%	22,44%	14,88%	1,47%	13,32%	5,92%	5,91%	2,53%	10,25%	8,11%	132,36%	20,36%
IBOV	4,66%	-2,84%	7,18%	15,55%	12,49%	-3,26%	6,41%	3,15%	8,90%	0,05%	8,93%	2,30%	82,66%	27,44%
2010	1,99%	-0,07%	3,88%	-1,89%	-5,08%	1,08%	9,05%	4,17%	6,63%	5,93%	0,08%	2,99%	31,82%	58,66%
IBOV	-4,65%	1,68%	5,82%	-4,04%	-6,64%	-3,35%	10,80%	-3,51%	6,58%	1,79%	-4,20%	2,36%	1,04%	30,96%
2011	-4,27%	-2,82%	-0,24%										-7,20%	47,25%
IBOV	-3,94%	1,21%	1,78%										-1,04%	29,60%

A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

Exposição	% do PL	Exposição Líquida	% do PL
Small Caps	7,6%	Exposição Bruta	92,3%
Middle Caps	18,8%		
Large Caps	73,6%		
Liquidez (dias)	82%*		

*% PL liquidado em até quatro dias úteis

Alocação Setorial % do PL	Long	Short	Net	Atribuição
Bancos	24,1%	-2,6%	21,5%	31
Consumo	20,9%	-6,3%	14,6%	-33
Mineração	13,1%	0,0%	13,1%	-7
Seguradora	13,4%	-2,1%	11,3%	75
Concessões	8,2%	0,0%	8,2%	22
Shopping Centers	5,2%	0,0%	5,2%	10
Alimentos e Bebidas	5,1%	0,0%	5,1%	37
Saúde e Medicamentos	9,3%	-4,7%	4,5%	-81
Bens de Capital	4,1%	0,0%	4,1%	-51
Telecom Fixa	4,0%	0,0%	4,0%	67
Siderurgia e Fundação	3,0%	0,0%	3,0%	-20
Energia Elétrica e Saneamento	2,7%	0,0%	2,7%	-1
Agrobusiness	0,0%	0,0%	0,0%	-38
Outros	1,0%	-1,5%	-0,5%	-27
Educação	0,0%	-1,5%	-1,5%	1
Total	114,1%	-18,9%	95,3%	-15 bps

Hedge da Carteira	% do PL	Atribuição
Índice vendido	3,0%	14
Moedas (Delta)	0,0%	0
Total		14 bps

Atribuição de Retorno	Atribuição
Carteira de ações	-15
Hedge da carteira	14
Caixa	6
Custos	-29
Total	-24 bps

Retornos	Fundo	Ibov	+/- Ibov
Retorno no Mês	-0,24%	1,78%	-2%
Retorno 12 Meses	14,99%	-3,59%	+ 11%
Retorno 24 Meses	170,23%	68,71%	+ 102%
Retorno Acumulado*	47,25%	29,60%	+ 18%

* desde 27/07/2007

Informações de Risco x Retorno	
Beta	0,68
Vol. Diária	1,92%
Volatilidade Histórica Anualizada	30,55%
Volatilidade Anualizada*	11,70%
Value at Risk (% PL) - 1 Dia	2,83%
Meses Positivos	27 de 44
Meses acima do benchmark	27 de 44
Maior rentabilidade (mês)	22,44%
Menor rentabilidade (mês)	-35,02%

* Volatilidade de 6 meses anualizada

Concentração (% do PL)	
Maior Posição	17,3%
Cinco Maiores Posições	53,9%

Patrimônio Líquido do Fundo	R\$
PL atual	90.194.026
PL últimos 12 Meses	81.824.037

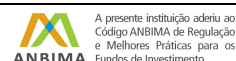
INFORMAÇÕES GERAIS

Classificação Anbim: Ibovespa Ativo (191698)
Gestor: Perfin Administração de Recursos LTDA
Administrador: BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM
Custodiante: Itaú Unibanco S.A.
Auditor: Ernst & Young Auditores Independentes
Início do Fundo: 27 de Julho de 2007
Imposto de Renda: Alíquota de 15% sobre o rendimento auferido.

Aplicação Mínima: R\$ 10.000,00
Movimentação Mínima: R\$ 5.000,00
Saldo Mínimo: R\$ 5.000,00
Cota de Aplicação: D+0 (úteis) para solicitações efetuadas até 14hs.
Cota de Resgate: D+1 (úteis) para solicitações efetuadas até 14hs.
Liquidação Aplicação: D+0 (úteis)
Liquidação Resgate: D+7 (úteis)
Taxa de Administração: 2,0% a.a.
Taxa de Performance: 25% sobre o que exceder o Ibovespa
Valor da Cota: 1,472453

Para informações sobre investimento, favor entrar em contato: perfin@perfin.com.br
Rua. Amauri 286, 2º andar - Itaim Bibi / São Paulo - SP - Tel.: (11) 5070-8400

É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Este documento foi elaborado pela Perfin Administradora de Recursos Ltda e é meramente informativo. As informações, opiniões, estimativas e previsões contidas neste documento foram obtidas ou baseadas em fontes que acreditamos ser confiáveis. Os investidores devem estar preparados para aceitar e assumir os riscos dos mercados em que o Fundo atua e, equitativamente, possíveis variações no patrimônio investido. A Perfin não se responsabiliza por ganhos ou perdas consequentes do uso deste informativo. Este Fundo de investimento utiliza estratégias com derivativos como parte integrante da sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros; e os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito. Visando o atendimento ao exigido pela Lei nº 9.613/98, quando do ingresso do fundo, cada cotista deverá nos fornecer cópias de seus documentos de identificação entre outros documentos cadastrais.



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.



O fundo Perfin Foresight FIQ FIA utiliza-se de análise fundamentalista para compor o seu portfólio, baseado no diferencial existente entre o valor econômico intrínseco das ações e seu valor de mercado. O fundo possui investimentos de longo prazo em empresas listadas em bolsa, sem restrições de liquidez ou market cap (tamanho do mercado).

PERFORMANCE HISTÓRICA

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2008						-1,40%	-10,55%	-6,65%	-27,83%	-21,72%	11,12%	15,42%	-38,20%	-38,20%
2009	2,41%	0,55%	-3,49%	33,88%	19,48%	7,09%	15,04%	5,38%	6,59%	3,33%	8,49%	7,28%	164,52%	63,47%
2010	-1,92%	3,00%	4,97%	-0,39%	-7,11%	6,04%	12,08%	3,92%	5,57%	7,15%	1,52%	2,71%	42,96%	133,70%
2011	-5,06%	-2,17%	3,42%										-3,95%	124,47%

A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

Exposição	% do PL		% do PL
Small Caps	13%	Caixa	6,9%
Middle Caps	23%	Exposição Líquida	93,1%
Large Caps	64%		
Liquidez (dias)	100%*		

*% PL liquidado em menos de 27 dias úteis

Alocação Setorial	% do PL	Atribuição
Bancos	21,4%	93
Consumo	14,0%	65
Mineração	12,1%	38
Seguradora	11,7%	79
Saúde e Medicamentos	8,6%	-4
Concessões	7,3%	26
Shopping Centers	5,3%	10
Alimentos e Bebidas	5,1%	39
Telecom Fixa	3,9%	60
Bens de Capital	3,8%	-42
Siderurgia e Fundação	0,0%	-13
Total	93,1%	351 bps

Atribuição de Retorno	% do PL	Atribuição
Carteira de ações	93,1%	351
Caixa		6
Custos		-15
Total	93,1%	342 bps

Retornos	Fundo	Ibov	IGPM+6%
Retorno no Mês	3,42%	1,78%	1,11%
Retorno 12 Meses	29,39%	-3,59%	17,53%
Retorno 24 Meses	259,48%	68,71%	27,02%
Retorno Acumulado*	124,47%	-6,61%	39,76%

* desde 21/05/2008

Informações de Risco x Retorno	
Beta Consolidado	0,87
Vol. Diária	1,95%
Volatilidade Histórica Anualizada	30,97%
Volatilidade Anualizada*	11,96%
Value at Risk (% PL) - 1 Dia	2,82%
Meses Positivos	23 de 34
Maior rentabilidade (mês)	33,88%
Menor rentabilidade (mês)	-27,83%

* Volatilidade de 6 meses anualizada

Concentração (% do PL)	
Maior Posição	18,2%
Cinco Maiores Posições	51,2%

Patrimônio Líquido do Fundo	R\$
PL atual	43.171.258
PL últimos 12 Meses	27.323.815
PL atual da Estratégia	71.265.035

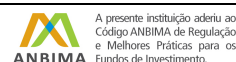
INFORMAÇÕES GERAIS

Classificação Anbid: Fundo de Investimento de Ações Outros (209376)
 Gestor: Perfin Administração de Recursos LTDA
 Administrador: BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM
 Custodiante: Banco BTG Pactual S.A.
 Auditor: Ernst & Young Auditores Independentes
 Início do Fundo: 21 de Maio de 2008
 Imposto de Renda: Alíquota de 15% sobre o rendimento auferido.
 Público Alvo: Fundo destinado exclusivamente a investidores qualificados (de acordo com instrução CVM no 409).

Aplicação Mínima: R\$ 10.000,00
 Movimentação Mínima: R\$ 5.000,00
 Saldo Mínimo: R\$ 5.000,00
 Cota de Aplicação: D+1 (úteis) para solicitações efetuadas até 14hs.
 Cota de Resgate: D+27 (úteis) para solicitações efetuadas até 14hs.
 Liquidação Aplicação: D+0 (úteis)
 Liquidação Resgate: D+30 (úteis)
 Taxa de Administração: 2,0% a.a.
 Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder IGPM+6%
 Valor da Cota: 2,2447124

Para informações sobre investimento, favor entrar em contato: perfin@perfin.com.br
 Rua. Amauri 286, 2º andar - Itaim Bibi / São Paulo - SP - Tel.: (11) 5070-8400

É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Este documento foi elaborado pela Perfin Administradora de Recursos Ltda e é meramente informativo. As informações, opiniões, estimativas e previsões contidas neste documento foram obtidas ou baseadas em fontes que acreditamos ser confiáveis. Os investidores devem estar preparados para aceitar e assumir os riscos dos mercados em que o Fundo atua e, equitativamente, possíveis variações no patrimônio investido. A Perfin não se responsabiliza por ganhos ou perdas decorrentes do uso deste informativo. Este Fundo de investimento utiliza estratégias com derivativos como parte integrante da sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros; e os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito. Visando o atendimento ao exigido pela Lei nº 9.613/98, quando do ingresso do fundo, cada cotista deverá nos fornecer cópias de seus documentos de identificação entre outros documentos cadastrais.



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.